

# Alfabetizar ecologicamente?



Heloísa Helena Baldo\*

*Toda mudança em educação significa,  
antes de mais nada, mudança de atitude.*  
(Paulo Freire)

Sabemos dos resultados de todas as ações dos homens em relação às questões ambientais. Diante de tantos problemas, não podemos ficar parados e, como educadores, devemos conscientizar as futuras gerações para os problemas que o meio ambiente vem enfrentando.

Assim, nada mais apropriado que constar no cotidiano das escolas o tema da *alfabetização ecológica*. Devemos, sim, alfabetizar nossos alunos e nos alfabetizarmos ecologicamente. Mas o que é realmente a alfabetização ecológica?

A alfabetização ecológica é o processo de aprendizagem dos princípios de organização dos ecossistemas que constituem a vida na terra. Ela busca contribuir para que a educação ambiental inclua o estudo da ecologia como a dimensão que abrange a natureza biológica do ambiente e do ser humano.

Já a palavra *ecologia* vem do grego *óikos*, que significa casa, lar. Ecologia, portanto, é a ciência da administração do Lar-Terra, da Pacha-Mama, grande mãe, como nosso planeta era designado nas culturas andinas, ou de Gaia, organismo vivo, como era chamado na mitologia grega e também o é na moderna cosmologia.

Trabalhar hoje com a abertura de novos canais entre alunos e comunidade na criação de uma consciência cidadã em relação às questões ambientais nada mais



© Phase4Photography / Photopress

é que alimentar a visão que projetamos no futuro. Essa visão impulsiona nossas ações, organiza nossas forças e orienta nossos passos. Nós, seres humanos, devemos preservar e melhorar o mundo em que vivemos. Podemos preservar muitos recursos naturais se os explorarmos de forma consciente e planejada. O desenvolvimento sustentável envolve mudanças na forma como enxergamos o mundo em que vivemos.

Os educadores precisam contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos para decidir e atuar sobre a realidade socioambiental de modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade.

Segundo Miriam Duailibi, coordenadora-geral do Instituto Ecoar para a Cidadania, em São Paulo/SP, nas próximas décadas a sobrevivência da humanidade vai depender da nossa ecoalfabetização, ou seja, de nossa habilidade de extrair conhecimento da natureza, entender os princípios básicos da ecologia e de viver de acordo com eles.

Para tanto, a educação das atuais e próximas gerações para a compreensão dos paradigmas que mantêm o ciclo da vida faz-se imprescindível. To-

mar consciência de que tudo no mundo está interligado e de que tudo tem a ver com tudo nos leva a termos mais responsabilidade com a nossa própria vida.

Podemos começar com pequenas mudanças, para que uma transformação maior ocorra. Devemos pensar na cidadania planetária, que tem como ali-cerce os direitos e deveres do homem, e na cultura do *saber cuidar*, que se efetiva no cuidado com a vida.

A escola tem pela frente um grande desafio: formar seres capazes de uma compreensão crítica da realidade em que vivem, que se percebam como parte do todo, integrados ao meio ambiente e atuando como agentes de transformação.

Somos protagonistas de uma transformação social e buscamos agir com consciência e cidadania.

Mãos à obra! ■

\*Coordenadora pedagógica da Rede Pitágoras

[www.redepitagoras.com.br](http://www.redepitagoras.com.br)